

# GAZETA DA TARDE

FUNDADA POR FERREIRA DE MENEZES

Biblioteca Nacional  
Museu do Passeio

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL  
Ano..... 24000  
Semestre..... 12000  
Número do dia 100

Redactor-chefe, FELISBELLO FREIRE

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS  
Ano..... 28000  
Semestre..... 14000  
Número atrasado 200 réis.

## TELEGRAMMAS

Serviço especial da «Gazeta da Tarde»

**Santiago, 16.** — Afirma-se que o ministro do Chile no Brasil, Dr. Joaquim de Godoy, terá bravamente a sua apresentação.

Acha-se moribundo em Buffalo o Dr. Angel Vicuna, ministro chileno juntamente ao governo de Washington. O seu estado é grave, não havendo esperança de salvá-lo.

O eminentíssimo político Dr. Pedro Montt seguirá brevemente para a Europa, acompanhando-o nessa viagem o líder do partido liberal, Dr. Walker Martínez.

Na Câmara dos Deputados, o governo, recebido pelo deputado Herrera, uma interpelação, sobre a atitude do Chile ante uma declaração de guerra. Salienta a sua incredulidade ante os recursos de desarme e ataque, com que a sua pátria conta para repelir inimigos que tentam acaçalá.

Relembra factos ocorridos na administração da guerra do Sr. Wahi, e termina propondo que nos orçamentos futuros se inscreva uma verba de vinte milhões de pesos anuaes, aplicados na compra de armamentos para o exército e armada chilena.

O governo não aceitou a proposta da coligação de telegrapho sem fio na linha em construção, de Santiago para Punta Arenas.

**Buenos-Aires, 16.** — Na beira da S. Clemente construir-se-á um novo e importante porto comercial.

— Consta, por comunicações de Santiago, que a imprensa daí exige do governo a publicidade das alegações, feitas pelo perito Moreno, na questão da arbitragem de limites entre o Chile e a República Argentina.

As reduções e cortes que sofreiram as indústrias metallúrgicas e da cultura, têm contribuído para agravar a situação financeira. O panico e a preocupação dos espíritos na solução da crise são enormes.

— Já foi inaugurada a exposição de pinturas do artista Tissimis, que tem magníficas telas e paisagens sobre a República Argentina e Áustria, Patagônia e mais tarde a costa do Pacífico até Valparaíso.

A Câmara dos Deputados discutirá hoje o projeto de reorganização do exército, estabelecendo, ao que se diz, a opinião do coronel Ricchieri, estituindo o serviço militar obrigatório. O deputado general Capdevila, consta, combaterá decididamente este projeto.

**Londres, 16.** — M. Bortha recebeu comunicação do governo londrino, por intermédio do seu ministro em Haya, de que se abriu a possibilidade de vir à Inglaterra.

— A directoria da Saúde Pública relata que o ano passado se deram 8 ou 9 casos fatais de hidrofobia, que tem aumentado consideravelmente nestes últimos tempos.

Causou boa impressão, mesmo nos espíritos mais boersphobos, a notícia do adiamento da viagem do Sr. Paul Kruger, ex-governador do Transvaal, aos Estados Unidos, para não agravar a situação anglo-boer.

— Lord Kitchner não voltará à África do Sul, a 15 de Setembro próximo, como afirmam alguns jornais. O ministro das Colônias, Mr. Chamberlain, desmentiu na Câmara dos Comuns tal boato.

— As forças britânicas, sob o comando de Gowling, derrotaram a colunna boer de Kruezinger em Steyberg, feindo feridos os chefes boers Cachet e Erasmo.

— A Associação Internacional de Arbitragem publicou um protesto contra a declaração formal de lord Kitchner, que declarou formal da lei os boers, que não se apresentaram até 15 de Setembro.

**Paris, 16.** — Segunda-feira próxima, o capitão Renard fará uma nova experiência com o aeronave do seu invento.

— Os jornais vespertinos dizem ser graves as relações entre os governos franceses e otomanos.

— O engenheiro Rouet tem em construção uma aeronave do seu invento, dizendo ser a superior à do ilustre brasileiro Dr. Santos Dumont.

## ARRENDAMENTO

DA

## CENTRAL

A defesa com que a imprensa oficialista pretendeu justificar o acto do governo de retirar o monte pio dos empregados da Estrada de Ferro Central e restituí-los o dinheiro com que já tinham entrado para constituir-o, nada explica sobre a preferência do governo em relação a esses empregados, quando a lei citada pela defesa não tem o exclusivismo que lhe querem dar.

A defesa apela para o n.º 6 do art. 10 da lei n.º 490 de 16 de Dezembro de 1896, que assim reza:

«Os empregados em serviços custeados pela União não são os funcionários públicos, de que trata o art. 75 da Constituição, não tendo, portanto, direito à aposentadoria nem ao monte pio.»

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade em que ficavam os empregados da Estrada de Ferro Central que, em um acto legislativo de 1898, veiu dar o carácter de generalidade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

A capital questão para nós é de execução da lei que só agora, annos depois de sua promulgação, foi feita pelo governo.

Porque? Que sommas de interesses só agora preccuparam a atenção oficial para cumprir-a?

A resposta é clara e manifesta. Ahi está patente e ineludível na situação do momento, em que o governo, para levar avante seu plano de arrendamento, começou pelas estradas do norte para acabar pela Central.

O Sr. Campos Salles está convencido de que o seu saldo orçamentario não lhe assegura o pagamento normal e estavel dos nossos compromissos.

E a prova ahi está nas duas propostas de recta feita à Câmara dos Srs. deputados, em que o computo da importação em curo subiu de 36 mil contos a 42, quando as rendas aduaneiras diminuem.

Eis a causa do governo só agora lembrar-se de que havia essa lei.

O arrendamento da central é parte integrante do programma do Sr. Campos Salles que nos quer entregar ao domínio estrangeiro.

E por isso quer eliminar uma dificuldade que pôde fazer sobrecarregar a operação, pela razão muito simples de que o syndicato estrangeiro não quer ser caixa de penas, nem de beneficência dos funcionários brasileiros.

Isto de dizer-se que o acto do ministerio da Fazenda foi em virtude de lei, nada prova em contrario do que aqui temos afirmado.

Enquanto o governo deixou em plano secundário o arrendamento, não cogitou de cumprir a lei. Agora, porém, que elle se impõe, como a consequencia dos seus erros, dos seus desatinos, é que vê que os empregados da Central não têm direito ao monte pio.

## Cambio

O Bancos abriram hoje com a tabella de 10/3/16 a 90 dias e 10/1/16 à vista.

Sobre:

Paris.....	936	948
Hamburgo.....	1\$156	1\$170
New-York.....	....	4\$913
Italia.....	....	916
Portugal.....	....	333

## Café

Cotação Por arroba

Typo 6.....	7\$500.....	7\$700
7.....	7\$200.....	7\$400
8.....	6\$500.....	6\$700
9.....	6\$100.....	6\$300

O Sr. Dr. Serzedello Corrêa realizou hoje, às 7/1 horas da noite, no edifício da Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, sua 2ª conferência, disserando sobre as providências que devem ser tomadas para consolidação a situação financeira.

## PREFEITURA

## THEATRO MUNICIPAL

## GRANDE ESCANDALO

Apreciamos agora uma outra face deshonesta, profundamente immoral desta trapaça, e que reflecte as imagens corrompidas dos Srs. Drs. prefeito e Thodoro Dalfino.

Não satisfeitos ainda com a fraude contra os cofres do município, voltaram suas unhas contra o Tesouro Federal.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira

questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira

questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira

questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira

questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E tanto o pensamento do legislador não queria crear um régimen de desigualdade que está manifesto na lei orçamentaria votada a 16 de dezembro de 1896.

E porque só agora o governo entendeu cumprir essa disposição legal, votada há tantos annos, consentindo que os empregados continuasssem a contribuir para o seu montepio.

Porque a lei foi lotra morta até agora?

E' ahi para nós que está a verdadeira

questão, e não em existir lei que casse o direito de montepio dos empregados, lei que inconstitucionalmente atenta contra a constituição, e que por conseguinte é nulla de pleno direito, como demonstraremos amanhã.

E' facil ver em face desta prescrição de carácter geral que ella não podia já mais ter a aplicação sómente aos empregados da Estrada de Ferro Central, e sim a quasi todos os funcionários da Republica, porque os serviços públicos são todos custeados pela União.

E' entanto, porque o governo entendeu aplicar o dispositivo da lei simplesmente áquelles empregados?

Que maiores regalias do que elles podiam ter os do correio, telegrapho, etc.?

E

glória, seria mui justamente julgado: um bom livro. Vindo, porém, das mãos de quem vem, forjoso é confessar, que é um livro mediocre, que nem atesta, para o poeta que o produziu, valor sórdo commun, nem muito menos justifica a reputação literária de quem aos olhos de muitos gosa de elevada distinção. Suas possias não se ocupam dos grandes assuntos, dos grandes temas, nem se desprendem em versos fluentes e harmoniosos, como os sabem fazer muitos dos nossos poetas. Não os reveste um sentimento comunicativo, que se alargue em cantos de amor ou de magoa, em vóos de uma idealização agradável que faça despertar qualquer espécie de emoções. A força de sua imaginação não tem o acento necessário para dar às escenas de amor, a essas lutas da alma em jogo com as suas paixões, com os seus desejos, a expressão de um lyrismo suave e consolador. De todo o livro são os sonetos as suas melhores páginas. Mas estes não resistem à análise vigorosa da critica, nem ao confronto com outros de alguns dos actuaes poetas nacionaes. Não haverá necessidade de um cotejo. Basta considerar o mais bem acabado delles — «Guarda e Passa», e toma-o como tipo de comparação. Poderão, é certo, figurar numa collectanea de excellentes poetas; levam indubitablemente superior vantagem muitos outros dos mais bellos; ficam, porém, à distância, quer na significação moral, quer na forma em que são vasados a muitas produções poéticas de um Raymundo Correia, de um Bilac, de um Mário Teixeira, de um Augusto de Lima, para sómente citar os que lhe são contemporâneos.

Se o cantor das «Horas Mortas» se mostrasse sempre o mesmo poeta do soneto alludido, com justiça ocuparia lugar ao lado daqueles; mas a sua inferioridade resalta da pequena elevação de suas idéas e imagens, da fôrma pouco sonorosa com que as reveste, balda de um certo rythmo característico da verdadeira poesia. Sua imaginação é sensivelmente revelada com auzeição de uma certa capacidade para sentir que, quando escassa, tolhe, cerca, ameaçinha a inspiração, que nunca atingirá as expressões do bello. Dahi a monotonia produzida por esse grão pouco intenso de imaginação, que recua dos vastos campos, onde os pensamentos se tornam grandes e transpõem os limites das concepções trivias, communs e muitas vezes prosaicas.

Demos ao leitor os tons principaes das «Horas Mortas» — os que melhores são e os que ostentam a maior fraqueza do estro que os produziu. Como taes vem a exemplo a lembrança do poeta em cantar o facto da mordedura de uma pulga no seio de uma Leonor formosa. A moça esmagava entre os dedos o insecto impertinente; e o poeta bendiz a sua morte, desejando mesmo morrer em logar da pulga, contanto que mordesse o mesmo ponto. Aqui está:

«Pica atrevido atomo vivente  
O branco peito de Leonor formosa,  
Pegando a pulga, Leonor, queixosa  
Torce a entre os dedos.  
...  
Oh! pulga, ...  
Ditosa foste, pois, ...  
... bendigo a morte,  
Morrendo sobre o ponto em que  
mordeste.»

Tudo isto — fôrma e fundo — é contrário à índole da poesia. A fôrma pouco decroso encobre uma idéa repelente. Outra repressão incompatível com a delicadeza dos sentimentos de toda poesia:

«Voltemos à vacca fria.  
Não queresme ouvir! Pudera!  
...  
Mais adiante:

«... Mas, que loucura!  
Arrasta-me a teus pés como ca-  
pítivo!»

Os seus Villancotes são fracos e sem a graca indispensável a este genero de produções poéticas.

Dentre as suas outras poesias, destacam-se estas estrofes finaes da bella poesia o «Triunfo da morte» que são, a nosso ver, o que ha de melhor, de mais encantador e meigo de todo o livro:

«Quando ao cahir da tarde o pa-  
rinhão.»

FOLHETIM 116  
ERNESTO MEZZABOTTA

O PAPA NEGRO  
ROMANCE HISTORICO.  
SEGUNDA PARTE  
ITALIA

CAPITULO XI  
SERPENTE CONTRA SERPENTE

— Por que um pessoa que Vossa Excelencia conhece diz que a senhora duqueza está nos casos de responder perfeitamente... — respondeu o padre Eu sebio com grande firmeza.

— Uma pessoa!... E quem é esse miserável?... —

— E Carlos Faraldo, actualmente no vicio no convento de Santo Ignacio...

— Anna ergueu-se, pallida, fremente. — E eu recebi a confissão dele... — concluiu o impiado caval padro, erguendo-se também...

Nos olhos da duqueza brilhou um lampião de ferocidade tigrina. Volveu o olhar em redor com um ar desvairado.

— Vossa Excelencia procura talvez o meio de se livrar do mais dedicado dos seus servos?... — disse o jesuita. — Se assim é, devo com pesar dizer-lhe que tomei todas as precauções para que a minha morte não fique por vingar...

N'uma curva brevíssima e certeira O ninho busca, e encontra a com-panheira:  
Morta dentro do ninho:  
As azas fecha tremulo, e o biqui-  
ño Abre p'ra o céu voltado, e na ce-  
guera De dor tamanha, sua magoa inteira  
Canta devagarinho.  
Que ternura! que encanto em seu gorgorio!  
Que extase ouvilo! Ouvindo-o al-  
guem, tranquillo,  
Não imagina o que lhe vai no seio.  
Cantando, o poeta lhe copia a sorte:  
Julgam a vida ouvir estando a ou-  
vir-o  
E o desgraçado está cantando a morte.

Toda esta poesia é feita nesse tom sem-  
pre suave e singelo.  
E o canto que melhor servirá para  
dar a expressão mais elevado do talento  
do autor das «Horas Mortas». E se al-  
guma falha subtil nella se possa desco-  
brir, essa será o desculpo da desagrada-  
vel cacofonia da epigrafe.

A impressão material do livro é ma-  
gnifica: mais um excelente trabalho

caprichosamente executado nas offici-  
nas do Laemert.

LOF.

## O Caso Abel Parente

O DR. ALVARO LACERDA

Asseverámos, ha dias, com a convi-  
ção de uma certeza, que a questão do  
hysterometro não tinha a importância  
que se queria dar agora para justificar  
a intervenção do Sr. Dr. Chapot Prévost  
no exame gynacológico; e que não  
havia também a causa da discordância  
entre o Sr. Dr. Alvaro Lacerda e o hon-  
rado Sr. Dr. Lins de Vasconcellos e,  
para que não houvesse dúvidas, ap-  
pelamos para a probidade e honra deste  
ilustre profissional.

Accedendo ao nosso appello, o Sr. Dr.  
Lins de Vasconcellos, com a maxima  
gentileza, veio à nossa sala de trabalho  
e aqui, na presença de todos, assegurou-nos  
que a nossa afirmativa era a  
verdade.

Disse-nos S. S. que no primeiro exa-  
me feito conjuntamente com o Dr.  
Alvaro Lacerda, foram verificados to-  
das as lesões uterinas encontradas e  
descriptas nas laudas dos outros peritos,  
nenhuma discordância havendo sobre  
este ponto. Que o Dr. Alvaro Lacerda  
tentou fazer penetrar, nessa occasião, e  
hysterometro, mas não conseguiu, fi-  
cando então reconhecido que só for-  
cando-se o poderia fazer, o que no  
entanto não convinha, pois, além de  
dores que provocaria, o instrumento  
produzia forte traumatismo.

Que seis dias depois desse exame ap-  
pareceu o Sr. Dr. Alvaro Lacerda no  
seu consultorio, levando já redigido o  
laudo, no qual, além da parte referente à  
observação psychiatrica, vinha tam-  
bem a observação, gynacológica, feita,  
porém, em desacordo completo com  
tudo quanto fôra observado por ambos,  
e ainda com a declaração de ter sido  
introduzido o hysterometro!

Que admirado com esse modo de proce-  
der do Sr. Dr. Alvaro Lacerda, interpel-  
ou-o formalmente, este, perturbando-se,  
deu certas explicações que mostravam  
suas segundas vistas. Disse-nos ainda o  
Sr. Dr. Lins que o Dr. Alvaro Lacerda  
se mostrava empenhado em conhecer a  
sua opinião a respeito, e neste sentido,  
por varias vezes, o interrogou, tendo  
sempre como resposta que o seu laudo  
seria a expressão da verdade do que  
visse e do que observasse, pois sabia  
cumprir o seu dever e corresponder à  
confiança que a justiça em si depositara.

Disse-nos ainda o Sr. Dr. Lins que,  
dias depois dessa recusa formal da sua  
assinatura ao laudo que falseava a ver-  
dade, tudo adulterando, recobrera uma  
carta do Dr. Alvaro Lacerda convidan-  
do-o a comparecer à Casa de S. S. Sebastião,  
onde o esperava, para juntos  
procederem a um novo exame; mas que  
julgou prudente lá não ir, e nem dar  
resposta alguma à carta recebida.

Que embora fosse ainda, por varias ve-  
zes, procurado pelo Dr. Alvaro Lacerda  
em seu consultorio e em sua residencia,

## Industria Nacional



— Que marcarrão tem o senhor?  
— Entre outras a marca COMETA.  
— Ah! E' essa mesmo que procuro, por ser nacional.

## A NOTRE-DAME DE PARIS

VENDA EXTRAORDINARIA ATÉ 31 DO CORRENTE  
Desconto de 20 %. nas tres seguintes secções  
DOS TECIDOS DE LÃ,  
DAS MEIAS,  
DOS TECIDOS DE LINHO  
E DE ALGODÃO

Rua do Ouvidor, Largo de S. Francisco de Paula  
e Travessa do Rosario

mantinha-se sempre firme no proposito  
de respeitar o seu nome e a sua reputa-  
ção e não transigir com a verdade e com a  
sua consciencia.

Eis, pois, confirmada a nossa assevera-  
ção e perfeitamente demonstrado que o  
Sr. Dr. Alvaro Lacerda procurou este  
pretexto para justificar o comparecimento  
do Sr. Dr. Chapot Prévost, e o exame  
de uma senhora, sem ciencia de  
marido e sem que fosse convidado  
por quem o pudesse fazer.

As fidalgas maneiras do seu tratamento  
de homem particular, amistoso e finamente  
eduicado, reune o conspicuo cavalheiro  
as qualidades mais apreciaveis do hom-  
em publico, do militar distincho e do  
professor conscientioso, que se sabe  
impôr com a prática de ações e ser-  
viços altamente assignaláveis.

Não poderíamos render-lhe uma mais  
condigna homenagem nesta data que lhe  
asignalha mais um anno de uma exis-  
tência útil e valiosa, que nos referindo  
aos seus grandes serviços no elevado  
cargo que actualmente ocupa relem-  
brando a sua acção proveitosa e a sua  
administração naquelle Instituto de  
ensino, onde mais traços brilhantes tem  
conquistado para a sua já honrosa fôr de  
oficio.

O que é hoje o Collegio Militar, o pô  
de adiantamento em que se acha, pa-  
rando no mesmo plano dos estableci-  
mentos Congeneres os mais importan-  
tes da Europa, em grande parte a elle  
deve como factos salientes na organi-  
zação do seu plano de ensino e do seu  
desenvolvimento.

Espirito reflectido, ponderado e pre-  
parado, o Dr. Costallat pôde sem justa-  
mente agachar-se de olhar aquele  
grande instituto com o resultado de seus  
esforços, de sua inteligencia, de seus  
cuidados e sobre tudo da sua dedicação.

Em sete annos de sua administração  
assignalham-se as maiores transforma-  
ções. Collaborador que tem sido sempre  
das reformas por que tem passado o  
Collegio, o illustre militar tem sabido  
reunir a ação dos poderes publicos o  
concurso da sua inteligencia e da sua  
experiencia.

Saudamos ao preclaro cavalheiro.

Não faltaram hontem ao Dr. Costallat  
as demonstrações de sympathia e estima  
de seus collegas, as provas de re-  
conhecimento de seus subordinados e  
discípulos, os affetos de seus amigos e  
homenagem de seus admiradores.

Durante o dia os alunos do collegio  
comemoraram festivamente a data, re-  
alizando animadas corridas e outras di-  
verções.

A noite os vastos salões do elegante  
palacete em que reside, encheram-se  
de uma concurrencia numerosissima e  
selecta. Depois de um bello concerto,  
seguiram-se animadas danças.

O ofândido, que apresenta farmentos  
na cabeça, foi submetido a corpo de  
delito, procedendo a autoridade contra  
os ofensores na fôrma legal, terminado o  
inquérito que na referida delegacia se  
acha aberto.

O corpo administrativo ofereceu ao  
distinto commandante um bello qua-  
dro, contendo o seu retrato e os de todos  
os officiaes da administração, e com a  
seguinte dedicatoria:

«Ao illustre coronel Dr. José Alipio  
de Macedo da Fontoura Costallat, effe-  
reice o pessoal administrativo do Col-  
legio Militar, em homenagem ao seu  
talento e às suas virtudes».

— Pois bem, supondo isso, poderia  
esperar que meu tio... e os seus ali-  
ados... me deixaram em paz?

— Vossa Excelencia pôde contar sem-  
pre com a affectuosa protecção de seu  
augusto tio, e com a dedicação cheia de  
respeito de toda a Companhia.

— Não gastemos palavras inutis! —  
exclamou a duqueza, batendo com o pé  
no chão — Soz fiz o quanto me pedis,  
o rei de Espanha e a Companhia de  
Jesus obrigar-se a ser meus amigos?...

— Sem dúvida alguma, Excelencia.

— A defender-me... quando for ne-  
cessario?...

— Contra tudo e contra todos; é o nosso  
costume para com aquelles que estão  
com nosco — disse altivamente Eusebio.

— E sacrificare-me-hão, se isso me  
convir, os inimigos que eu desejar pu-  
nir?...

— Os inimigos dos nossos aliados  
nossos inimigos são, está claro. Mas...

— E o jesuita deteve-se. Uma agonia im-  
ensa invadiu o coração da duqueza.

— O que!... não podeis comprometer-  
vos?

(Continua)

Damazio, capitão Arthur Pereira, Her-  
culano, de Araujo, Leite de Castro,  
Manoel Machado, Egydio Talloni, Dr.  
Pedro Chastenet, tenentes Luiz Tete-  
mante, Edgar D'omon, João Bernardino  
Pereira, André Trajano, Teixeira de  
Freitas, Elpidio Ferreira, Araujo Ma-  
chado, Manoel Peña e Epaminondas  
Cunha; muitos aluninos do Collegio, das  
escolas Militar, do Realengo e super-  
iores.

O Dr. Costallat e sua distinctíssima  
família a todos dispensaram tratamento  
fidalgio e captivante.

Durante a festa tocaram a banda de  
musica do collegio e a do 1º de infantaria.

## Necroterio

Achava-se, hoje, na segunda mesa, à  
esquerda, o corpo de Karl Leonhard,  
immediato do vapor «Hispania», da Com-  
panhia Hamburg and American Line.

Esse individuo foi vítima, hontem,

de um desastre a bordo do referido va-  
por, cerca de 5 horas da tarde.

## Paquetá

### S. ROQUE

Começaram os festejos ao glorioso  
S. Roque, o advogado contra a peste,  
tendo sido rezado hontem, às 11 horas,  
uma missa solemne em sua formosa ca-  
pela erigida no Campo de S. Roque,  
na ilha de Paquetá.

A tradicional festa arrasta todos os  
anos à ilha numerosos fieis e devotos  
do milagroso santo, que em romaria  
agradaecer-lhe os benefícios e ofe-  
recer-lhe prendas e valiosos donativos.

Domingo hontem missa cantada, to-  
mando parte distintos amadores, tor-  
mão, ocupando a tribuna monsenhor  
Alberto Gonçalves, «Te-Deum», leilão  
de prendas, fogos de artificio, tocando  
em um bonito coreto a banda de musica  
do corpo de bombeiros.

Além disso, a iluminação está feita  
caprichosamente, havendo barcas a toda  
hora para condução dos passageiros  
desta capital.

## Gazetinha

Fazem annos hoje:  
A senhorita Alzira Leal Schallor, fi-  
lia do Sr. Augusto Schallor;

Alice da Silva Faria, filha do capitão  
Antônio José da Silva Faria;

Adelaide da Souza Moreira, filha do  
Dr. J. de Souza Moreira;

Laura dos Santos Geraldes, dilecta  
filha do Sr. Lucas Geraldes.

E as Sras:

Dr. Joana da Silveira, viuva do con-  
selheiro D.